

VIVIANE NOGUEIRA DE AZEVEDO GUERRA

Formada em 1969 no Curso de Graduação em Serviço Social, vivenciando uma parte dos famosos anos de chumbo na Universidade, aprendi que cada vez mais é importante se lutar contra todas as formas de autoritarismo. O ano de 1970 marca o início de minha carreira profissional, sendo que a partir daí eu trabalharia em três grandes hospitais universitários em São Paulo. Em 1981, ainda exercendo minhas atividades profissionais em um deles, começo a me interessar pela problemática da Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes. Nessa ocasião, estava realizando meu Mestrado - Serviço Social, passando a pesquisar mais profundamente este fenômeno. Os resultados de minha investigação se converteram no primeiro livro brasileiro sobre o assunto: Violência de pais contra filhos: procuram-se vítimas, que teve duas edições (1984/85). A terceira edição, revista, atualizada e incluindo mudança parcial de título é de 1998 (atingiu a 7ª edição em 2011). Nela estão consubstanciados também os resultados da minha investigação para o Doutorado - Serviço Social.

*Do ponto de vista da pesquisa, entre aquelas que conduzi na década de 80 e as de 2000, já há uma substancial diferença. Se, no princípio, cumpria conscientizar a sociedade brasileira de que este fenômeno existia, que era importante se visualizar algumas características relevantes dos agressores, das vítimas, dos familiares, da própria situação da Violência Doméstica, hoje é preciso superar este momento e se compreender melhor o processo de produção desta violência em nosso meio, à luz do referencial **histórico-crítico**. É necessário mostrar, com clareza, os preconceitos que nutrimos acerca deste fenômeno, repudiando o desejo de muitos profissionais de colocá-lo como uma “questão menor” ante outras questões vivenciadas pela infância e adolescência brasileiras, bem como é preciso iluminar os caminhos da prevenção deste tipo de problema, rediscutindo de forma aprofundada os modelos já existentes, suas fragilidades e propondo novas alternativas mais críticas e embasadas em nossa realidade.*